



Ex-votos: documentos de fé no Santuário de Nossa Senhora da Penha¹

Júnia Martins²
Osvaldo Trigueiro³
Júnior Pinheiro⁴

Resumo

A religiosidade é algo inerente ao ser humano, o qual busca, por maneiras diversas, o *religare* com o mundo e consigo mesmo. Uma destas maneiras de ligação passa pela crença no transcendental, dotada de fé e devoção. Há milhares de anos, o ex-voto é um dos símbolos deste diálogo; ofertado aos deuses, aos santos, como recompensa por uma graça alcançada. O presente artigo traz estudo preliminar sobre ex-votos dispostos na sala de milagres do Santuário de Nossa Senhora da Penha, em João Pessoa-PB. Propõe-se mostrar tipo e formato de alguns destes objetos, com observância nas hibridações culturais e taxionomia; esta com base nas pesquisas de Luiz Beltrão, Jorge González e Marques de Melo. Além da etnografia como método – com uso da fotografia, a análise documental e qualitativa é um dos pilares para a compreensão destes objetos votivos no contexto folkcomunicação contemporâneo.

Palavras-chave: Ex-Voto; Romaria; Folkcomunicação; Etnografia.

Considerações iniciais

A proposta deste artigo é fazer uma análise de conteúdo, de modo preliminar – sobre parte dos ex-votos dispostos no Santuário de Nossa Senhora da Penha. A pesquisa, de caráter exploratório, é uma das pioneiras relacionadas ao referido local. Neste íterim, muitos são os livros que tratam de ex-votos, mas raros são os textos que abordam aspectos específicos – formatos devocionais, tipos e conteúdos das promessas – da sala de milagres da Penha, em João Pessoa. Maioria dos conteúdos encontrados em jornais e revistas transcorre sobre

¹ Artigo apresentado ao GT 2: Morfologia da Folkcomunicação: Gêneros e Formatos.

² Aluna do Mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas (PPGC-UFPB). Membro da Rede Folkcom e da Intercom. Pesquisadora do Grupecj (UFPB).

³ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Midiáticas - UFPB. Membro da Rede Folkcom e da Intercom.

⁴ Aluno do Mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas (PPGC-UFPB). Membro da Rede Folkcom e da Intercom. Coordenador da TV UFPB.



nuances históricas; muitos se repetem, sem maior aprofundamento. As temáticas permeiam, normalmente, certas experiências de devotos, estimativa de fiéis, infraestrutura para realização da romaria, peculiaridades sobre o trajeto.

Para obtenção das primeiras impressões sobre o Santuário, foram feitas duas visitas *in loco*: a primeira, em novembro, dois dias após a romaria; a segunda, no início do mês de março deste ano. Naquela, foram recolhidos alguns ex-votos – fotografia, cartas e bilhetes – enquanto outros foram fotografados – mechas de cabelo, representações de órgãos humanos, uniformes, miniaturas de casas, de automóveis etc.. Na última, além de registros fotográficos, tentamos permanecer no lugar para “sentir a alma” do mesmo; na observação dos moradores, dos locais de comércio, da rotina daquela pacata comunidade. Conversamos com donos de mercearia, avistamos jovens brincando de bola na areia da praia, homens voltando da pescaria, crianças chegando da escola.

A senhora Zeinha, pessoa responsável pela sala dos milagres, nos auxiliou na primeira visita, na qual estiveram presentes o professor Dr. Osvaldo Trigueiro e as orientandas Gabriela Gadelha e Júnia Martins. Na oportunidade, Zeinha contou casos da paróquia, minúcias sobre a organização dos ex-votos, a missão de cuidar daquele lugar – antes assumida por sua mãe. Já a segunda visita ao local contou com a presença dos pesquisadores Júnia Martins e Júnior Pinheiro.

Certamente, será impossível descrever detalhadamente e de maneira plena as peculiaridades dos ex-votos ali presentes. Contudo, tratando-se de uma amostra, é importante que a pesquisa em Comunicação possa revelar interstícios destes veículos de comunicação popular que, há séculos, refletem a crença do humano no sagrado e no diálogo com o transcendental.

Esta pesquisa, iniciada e incitada pelo professor Osvaldo Trigueiro, é parte do Projeto Ex-votos, integrante do plano de aula 2012.2 da disciplina Sociologia da Mídia (PPGC-UFPB), ministrada pelo supracitado docente. O objetivo é ampliá-la, transformando-a num livro.

1. Sobre o ex-voto

Em 1965, quando a pesquisa sobre ex-voto ainda não era tão corrente no Brasil, o jornalista olindense Luiz Beltrão percebeu este objeto de fé dos romeiros como importante elemento dum processo comunicacional. Naquele ano, Beltrão publicou artigo asseverando o



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

ex-voto como veículo jornalístico. Tal análise, mais tarde, foi ampliada e deu origem à teoria da folkcomunicação⁵ – conceito central da tese de doutorado de Beltrão, defendida em 1967, na Universidade de Brasília (UnB). Quase meio século depois, o campo da Folkcomunicação se expande e se fortalece, assim como os estudos que envolvem o ex-voto enquanto artifício de comunicação na sociedade midiática.

O ex-voto é termo oriundo da abreviação latina *ex-voto suscepto* (o voto realizado)⁶; é um “quadro, imagem, inscrição, ou órgão de cera, madeira, etc., que se oferece e expõe numa igreja ou numa capela em comemoração de voto ou promessa cumpridos” (BUARQUE DE HOLANDA, 1999, p. 868); é um “objeto doado aos santos, em satisfação de uma súplica atendida” (CASCUDO, 2012, p.582). Não se sabe exatamente como e quando ele surgiu; há textos que destinam sua origem aos fenícios⁷. Contudo, autores como José Cláudio de Oliveira (responsável pelo Projeto Ex-Votos do Brasil)⁸ e Julita Scarano (2004) afirmam que os primeiros ex-votos surgiram na Antiguidade, a partir das curas feitas por Esculápio⁹, considerado o deus da Medicina.

Diz a mitologia grega que o médico Esculápio, quando curava algum enfermo, costumava receber deste um objeto análogo à parte cuidada do corpo – perna, braço, seio, cabeça, entre outros – geralmente moldado em argila ou talhado em pedra ou madeira. Nas imagens que seguem, é possível verificar parte destes objetos votivos ofertados ao deus da cura. Na figura 1, esculpido em mármore, temos a inscrição: “Tyche (oferece isto) para Asclépio e Higéia¹⁰ como agradecimento”; a peça pertence ao Museu Britânico, situado em Londres. Na imagem seguinte, trazemos uma placa votiva, em pedra, na qual se lê “(Para) Asclépio e Higéia, ex-voto de Marcus”; tal placa está sob a guarda do Museu Dom Diogo de Sousa, em Braga, Portugal. Já na figura 3, temos ex-votos encontrados próximo ao Templo de Esculápio, em Corinto, na Grécia, e expostos no Museu de Arqueologia do referido município.

⁵ Beltrão define folkcomunicação como o “processo de intercâmbio de mensagens através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”. (BELTRÃO, 2001, p. 73)

⁶ Enciclopédia de Artes Visuais do Itaú Cultural: <http://www.itaucultural.org.br>. Acesso em 10/02/2013.

⁷ Idem.

⁸ <http://http://ex-votosdobrasil.blogspot.com.br>. Acesso em 28/01/2013.

⁹ Também conhecido como Asclépio, do grego *Asklepiós*.

¹⁰ Filha de Esculápio. Deusa da saúde, sanidade e higiene.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

Figura 1: Ex-voto dedicado a Esculápio, exposto no *British Museum*, na Inglaterra.



Fonte: *Wikimedia Commons*

Figura 2: Ex-voto dedicado a Esculápio, exposto no *D. Diogo de Sousa Museum*, em Portugal.



Fonte: *Wikimedia Commons*

Figura 3: Ex-votos em argila no *Archaeological Museum of Ancient Corinth*, na Grécia.



Fonte: *Holy Land Photos*

Conforme descreve José Cláudio de Oliveira, o costume da entrega destes objetos votivos dissipou-se a partir da Grécia para o Mediterrâneo, por volta de 2.000 a.C.. Atualmente, há vestígios de ex-votos por diversos cantos do mundo, assinalando sua existência desde o período das religiões pré-cristãs e pré-islâmicas da Ásia Menor, passando pela Europa Central e Ocidental e Américas do Sul e Central. Nestas duas últimas, a prática da oferta de ex-votos foi expandida pelas missões católicas romanas durante as colonizações portuguesa e espanhola.

É importante ressaltar que, durante muitos anos, a oblação de ex-votos era vista como paganismo pela Igreja Católica; sobretudo após o Concílio de Trento (1545-1563), a visão episcopal sobre tal prática foi condenada. Guilherme das Neves (2009) pontua mudanças ocorridas no novo formato ensejado pela Igreja. Ele afirma que, neste período,

Para doutrinar os fiéis, cabia transformar antiquíssimas práticas pagãs ainda em voga, com forte conteúdo mágico, em procedimentos sintonizados com a nova sensibilidade religiosa, mais austera, que surgia. Assim, no lugar dos antigos ex-votos em forma de objetos (...), cujas origens perdem-se na noite dos tempos –, incentivou-se que o pagamento de promessas e os agradecimentos pelos pedidos



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

atendidos fossem realizados pelo meio mais abstrato de pinturas relacionadas ao ocorrido. (NEVES, 2009)¹¹

Esse incentivo ao pagamento de promessas utilizando pinturas explica muito dos ex-votos dispostos pela orla do Mediterrâneo no século XVII; pelas Américas e interior europeu nos séculos XVIII e XIX.

No Brasil, o pesquisador Roberto Benjamin (2000) acrescenta que, após o Concílio Vaticano II (1961), houve uma “romanização” por parte da Igreja Católica, na intenção de extinguir o desvianismo supostamente provocado por manifestações religiosas populares e pagãs. Porém, após a reunião de Medellín (1968), as peregrinações populares e os ex-votos começaram a ser não apenas tolerados, como também estimulados pelo Vaticano.

A partir do século XX, assistimos, todavia, à diminuição das práticas votivas (NEVES, 2009). Por outro lado, no final do mesmo século, pesquisas provenientes de variadas áreas, especialmente das atreladas às Ciências sociais – Antropologia, História, Museologia, Comunicação Social etc. – começam a endossar a relevância do ex-voto na academia. Observados como documentos, interpretados como veículos de comunicação, os objetos votivos se consubstanciam como um dos meios de leitura do sagrado no cotidiano. Seus formato e conteúdo, circunscritos em distintos espaços geográficos, permitem a detecção de uma variedade de aspectos – prováveis camadas sociais envolvidas, enfermidades mais comuns, sincretismo religioso, entre outras nuances socioculturais demonstradas pelos artefatos que compõem as salas dos milagres por todo o Brasil.

É certo que, em tempos de globalização, com avanços técnicos e tecnológicos, multiplicaram-se os tipos de ex-votos. Muitos deles, antes feitos artesanalmente – como casas em miniatura, partes do corpo em cera, placas votivas – já podem ser encontrados industrializados, produzidos em série; não há mais tanto rigor quanto à condição estética. Jorge González (1986) define bem esta situação, quando afirma que, hoje, praticamente qualquer objeto pode ser convertido em ex-voto. Mas será que o nível de preocupação estética está diretamente ligado à mensuração da fé? Quais são os objetos votivos mais encontrados na sala dos milagres? Houve mudanças quanto ao seu formato e conteúdo ao longo dos anos? Esses são alguns dos questionamentos balizadores da nossa pesquisa na Capela Nossa Senhora da Penha.

¹¹ Ver referência completa.



2. Uma capela à Nossa Senhora da Penha

Conta a História que, no ano de 1763, o comandante português Silvio Siqueira estava vindo do norte em direção à Europa e sua embarcação enfrentou um grande temporal no litoral paraibano. Naquele momento de aflição, o comandante reuniu sua tripulação e pediu proteção a Nossa Senhora da Penha, prometendo que se a embarcação aportasse em um lugar seguro, ele ergueria uma capela para a santa. Minutos depois, toda a tripulação conseguiu desembarcar com segurança na então Praia de Aratu – atual Praia da Penha, em João Pessoa. A promessa foi cumprida no mesmo ano. (JORNAL O NORTE, 2004)

A Capela de Nossa Senhora da Penha, edificada por Silvio Siqueira, foi a terceira erguida no Brasil; antes dela já existiam outras com nome homônimo, uma em Vila Velha-ES (construída entre 1558 e 1570), outra na Freguesia de Irajá-RJ (1635). Em João Pessoa, pescadores da comunidade da Praia da Penha, além de moradores de outros bairros, passaram a visitar o local para agradecer pedidos realizados e cumprir promessas. Com o tempo, o lugar foi ficando cada vez mais conhecido, atraindo pessoas de outros Estados.

Construída sobre uma falésia, envolta num pequeno resquício de mata atlântica, a Capela de Nossa Senhora da Penha é pequena e tem traços simples. No centro do altar, a estátua de Maria, com manto azul, vermelho e branco, traz o menino Jesus em seus braços. Próximos à estátua de Nossa Senhora, dois anjos seguram espécies de archotes (Fig.4). Em frente à Capela, construiu-se uma igreja, com dimensões maiores e traços modernos (Fig.5); caminhando pela lateral desta, é possível vislumbrarmos o cenário composto pela vila dos pescadores à beira-mar (Fig.6).

Figura 4: Altar da Capela.



Foto: Júnia Martins

Figura 5: Fachada da Igreja.



Foto: Júnia Martins

Figura 6: Comunidade local.



Foto: Júnia Martins

O Santuário é constituído pela Capela, pela Igreja, por uma sala de milagres (Fig. 7) e ainda por uma escadaria com 148 degraus (Fig. 8). Esta, além de dar acesso à Praia da Penha, é usada para cumprimento de promessas de muitos fiéis que a sobem com joelhos ao



solo. Em 2010, no meio da praça onde se localiza o santuário, em frente à sala dos milagres, a imagem de Nossa Senhora foi instalada. Feita em alumínio, para resistir às intempéries climáticas, o monumento (Fig. 9) pesa quatro toneladas e tem seis metros de altura¹². Em torno do santuário, bares, escola, mercearias e uma pequena loja de artesanato.

Figura 7: Sala dos milagres.



Foto: Júnia Martins

Figura 8: Escadaria de acesso à praia.



Foto: Júnia Martins

Figura 9: Monumento erguido em 2010.



Foto: Júnia Martins

A sala dos milagres, por sua vez, foi fundada em novembro de 1953, nela se concentra nosso objeto de estudo: uma variedade de ex-votos acumulados, especialmente no período da já tradicional Romaria da Penha.

3. Fé e peregrinação: viva Nossa Senhora da Penha!

“Em procissão, em romaria,
Romeiro ruma para a casa de Maria,
Em procissão, fé firme e venha,
Romeiro ruma ao Santuário da Penha.
E cada qual tem uma história pra contar
E o coração de cada um tem um motivo pra rezar
Vem para pedir, agradecer ou celebrar
Aí, quem tem fé no infinito sabe aonde vai chegar.”¹³

¹² Informações sobre dimensões do monumento obtidas no site da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/capital-recebe-da-pmjp-imagem-de-nossa-senhora-da-penha>. Acesso em 10/02/2013.

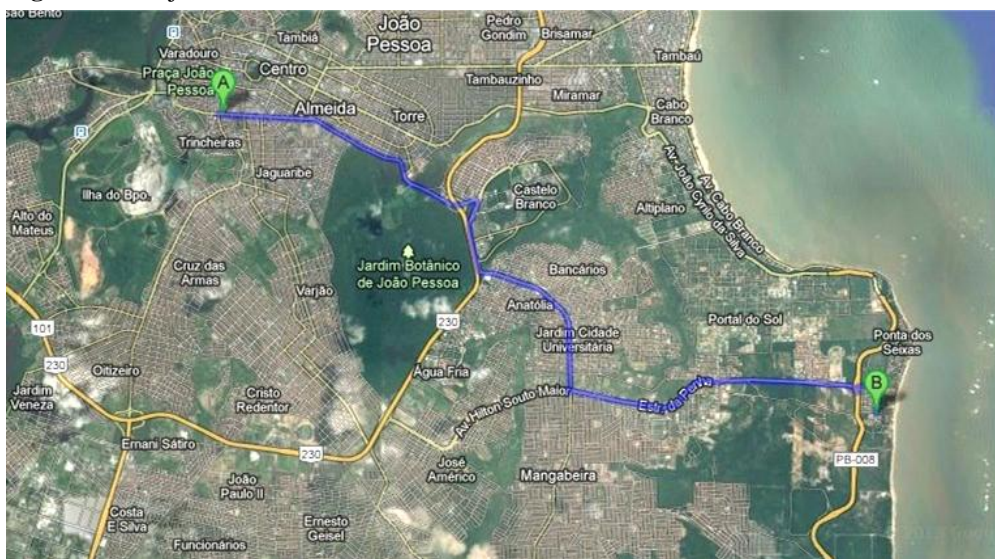
¹³ Trecho de canção “Em procissão, em romaria”, melodiada pelos fiéis durante a caminhada.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

Há 249 anos, no último domingo do mês de novembro, ruas e avenidas de João Pessoa são tomadas de emoção e fé. Num percurso de quase 14 quilômetros, milhares de fiéis caminham, tendo como ponto de partida a Igreja Nossa Senhora de Lourdes (A), no centro da capital; e como destino, o Santuário da Penha (B). (Fig. 10)

Figura 10: Trajeto da Romaria da Penha.



Fonte: Google Maps

No trajeto, encontramos devotos de inúmeras faixas-etárias; muitos deles levando seus objetos votivos para entregar à Nossa Senhora da Penha. A procissão, iniciada normalmente às 22h do sábado, chega ao fim no domingo, por volta das 5h da manhã.

Em 2012, cerca de 300 mil pessoas cumpriram o percurso. Animada ao som de seis trios elétricos, a multidão contou com a segurança de 800 policiais militares e 70 viaturas. Além disso, o Corpo de Bombeiros acompanhou a romaria com uma equipe especializada em incêndios, busca, resgate e salvamento (PORTAL G1- Paraíba, 2012¹⁴).

Enquanto muitos fiéis caminhavam, cantando e louvando, outros tentavam tocar a imagem da santa. Em cima de um dos trios, o arcebispo da Paraíba, Dom Aldo Pagotto, discursou sobre a importância da união em família e de viver em comunhão com Deus. No itinerário, faixas de imobiliárias, supermercados e outras lojas marcaram presença, desejando uma boa caminhada aos romeiros, saudando Nossa Senhora da Penha ou trazendo súplicas destinadas à mãe de Jesus. Outras empresas distribuíram brindes, como os milhares de leques de papel que traziam, no verso, letras de músicas cantadas durante a procissão. Uma das

¹⁴ Ver referência completa.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

faixas, fixada na grade do shopping de uma das principais avenidas da romaria, pode ser vista logo abaixo. (Fig. 11). Na imagem seguinte, no leque (Fig. 12), temos a frase “Armazém Paraíba apoiando a fé em Deus”. Para as empresas, cada romeiro é um cliente em potencial.

Figura 11: Faixa fixada no Shopping Sul.



Foto: Júnia Martins

Figura 12: Leque distribuído aos fiéis.



Foto: Júnia Martins

Todo ano, matérias idênticas estampam jornais, preenchem conteúdo de rádio, tevês e páginas na Internet – relatam histórias de milagres, devoção, esperança e desejos a serem realizados. Veículos de comunicação de portes diversos fazem a cobertura do evento, que se tornou uma grande celebração na qual o profano e o sagrado andam juntos. Esta distinção entre o profano e o sagrado às vezes intitula textos aparentemente contraditórios publicados num mesmo espaço. É o exemplo da edição de 27 de novembro de 2004, do Jornal Correio da Paraíba. Na primeira página do caderno Cidades, a manchete principal diz “Romaria da Penha reunirá mais (de) 130 mil fiéis amanhã”. Logo abaixo, na mesma página, outra matéria afirma “Festa profana terá shows”.

O sagrado e o profano, no ambiente da romaria, remontam a discussão sobre a transformação do rito religioso em espetáculo midiático. Tal discussão também pode ser expandida às formas de pagamento de promessas com *ações performáticas* que tendem ao espetáculo, conceito explanado por Roberto Benjamin (2004). A midiaticização altera não somente as formas de pagamento de promessas, mas também reformula ritos religiosos e culturais, transforma festas populares de manifestações espontâneas em aparentes empreendimentos comerciais. De qualquer sorte, conforme diz Nestór Canclini, devemos voltar nossa atenção mais para aquilo que se transforma do que para aquilo que desaparece. Porque tudo muda – inclusive os ex-votos, ainda que permaneçam com o mesmo sentido semântico de relação com o sagrado.



4. Tipologia dos ex-votos

O professor Marques de Melo (2008) define, num trabalho pioneiro sobre taxionomia e metodologia da Folkcomunicação, requisitos para catalogação de elementos circunscritos entre a mídia e a cultura popular. A classificação feita por ele é dividida em gêneros, formatos e tipos. Entre os gêneros de Folkcomunicação – oral, visual e icônico – o ex-voto encontra-se no campo deste último, no formato devocional. (MARQUES DE MELO, 2008, p.93). A taxionomia proposta pelo autor foi atualizada a partir de diálogos mantidos com Luiz Beltrão no ano de 1979.

Beltrão (2004), por sua vez, identificou três tipos de ex-votos. O primeiro, fabricado laboriosamente pelo próprio beneficiário da graça – em madeira, cerâmica, pano, pedra-sabão, entre outros – ou mesmo representações de partes do corpo fabricadas em série. Os outros tipos estão distribuídos entre os zoomorfos (miniaturas de animais) e os simbólicos (fitas, velas, peças do vestuário, joias etc). A categorização feita por Beltrão encontra eco em outra publicada pelo professor mexicano Jorge González.

González (1986) classifica os ex-votos em 1. figurativos, que são exatamente os primeiros ex-votos a existirem (partes anatômicas, figuras humanas, animais etc. feitas de cera, cerâmica, osso, pedra); 2. representativos, aqueles que figuram metonimicamente um aspecto, elemento ou componente da totalidade do milagre operado (martelo representando trabalho; diploma representando êxito escolar; muleta representando saúde recuperada); 3. discursivos, ex-votos que descrevem milagres por meio da escrita (bilhetes, cartas, placas); 4. midiáticos, que são anúncios veiculados em jornais, revistas e outros meios de comunicação; e 5. pictóricos, caracterizados por quadros pintados em madeira ou outros materiais, ilustrando milagres através de imagens, símbolos e palavras.

A categorização criada por González nos serve de base para a análise dos ex-votos selecionados para o presente artigo. Encontramos, na Sala dos Milagres da Penha, objetos votivos que podem ser classificados em todas as divisões propostas por Jorge González. É interessante mencionar que, no local, maioria dos objetos encontra-se separada por tipos – próteses e muletas/ miniaturas de casas e automóveis/ uniformes/ imagens de santos/ réplicas de partes do corpo confeccionadas em gesso, cera, madeira, entre outros/ cartas etc.. Para registrá-los, utilizamos a fotografia¹⁵, na tentativa de colher uma amostra em meio à multiplicidade dos artigos votivos encontrados exatamente dois dias após a romaria.

¹⁵ As fotografias que seguem foram captadas por Júnia Martins.



4.1 Figurativos

Numa visão por contraste, observamos que o maior número de objetos presentes na Sala dos Milagres da Penha corresponde aos figurativos, grande parte deles somada por casas (Fig.13) e carros feitos principalmente em madeira. Algumas casas são réplicas miniaturizadas do bem original; outras trazem formatos idênticos entre si, construídas em série, o que sugere um produto não confeccionado pelo devoto, e sim adquirido. Entre estes ex-votos, destacam-se também figuras de animais (Fig. 14) e de partes anatômicas (Figs.15 e 16). Alguns dos objetos figurativos trazem ainda textos escritos, o que pode sugerir seu pertencimento a mais de uma categoria – figurativa e discursiva.

Figura 13



Figura 14



Figura 15



Figura 16



4.2 Representativos

Entre os ex-votos representativos, é grande o número de próteses (Fig.17) e muletas na Sala dos Milagres. Recipientes com pedaços de cordão umbilical, com cálculos renais e vesiculares (Fig.18), mechas de cabelo (Fig.19) são outros objetos encontrados. Além destes, uniformes militares (Fig.20), livros didáticos, buquês de noiva, boletins escolares e cópias de documentos de admissão de emprego também fazem parte dos ex-votos categorizados como representativos ali dispostos.

Figura 17



Figura 18



Figura 19



Figura 20





XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
 Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

4.3 Discursivos

Mesmo em período de grande informatização, na Sala dos Milagres da Penha textos impressos são vistos lado a lado aos manuscritos. O conteúdo vai desde orações repetidamente escritas (Fig. 21), papéis contendo apenas nomes de pessoas (Fig.22) até cartas com linhas que pressupõem grande intimidade com a Santa, na hipótese de que ela conheça singularidades e segredos do devoto. Cartazes, faixas, estandartes (Fig.23) e bilhetes compõem o cenário de objetos discursivos presentes no local.

Figura 21



Figura 22

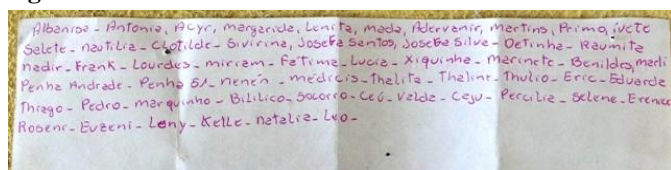


Figura 23



4.4 Midiáticos

Ex-votos midiáticos foram encontrados em menor quantidade na Sala dos Milagres da Penha. González comenta que normalmente este tipo de objeto votivo é localizado em cidades maiores e, como exemplo, o autor traz um texto publicado como ex-voto numa página de jornal. (GONZÁLEZ, p. 12) Deste modo, identificamos como midiática uma propaganda que tem como conteúdo um grupo cultural formado por idosos (Fig.24), ao passo que levantamos a hipótese dos “santinhos” de políticos (Figs.25 e 26) pertencerem também a esta categoria – mesmo pictóricos, são panfletos de propaganda distribuídos massivamente.

Figura 24



Figura 25



Figura 26





4.5 Pictóricos

Imagens antes pintadas a óleo ou em aquarela – como descreve Jorge González na definição dos ex-votos pictóricos – são cada vez mais raras no Santuário da Penha. Em nossas visitas, não nos deparamos com nenhuma. Por outro lado, paredes repletas de fotografias (Fig.27) demonstram por quais elementos as telas pintadas têm sido substituídas em tempos digitais. Na Sala dos Milagres de Nossa Senhora da Penha, além das centenas de fotografias dispersas, algumas com escrita no verso, também encontramos imagens contando o início, o meio e o fim da história de uma jovem, da sua enfermidade à cura (Fig.28). Entre outros objetos pictóricos, destacamos ainda uma cruz (Fig.29) exposta na Sala, contendo a inscrição “UFPB - Engenharia Mecânica - Pedro Henrique”.

Figura 27



Figura 28



Figura 29



Considerações finais

A fim de aprofundar a análise proposta por este trabalho, realizando apreciação mais apurada em relação aos ex-votos presentes no Santuário da Penha, recorreremos ao uso do registro fotográfico dos objetos votivos, tendo este registro como instrumento metodológico. Fotografias – ex-votos pictóricos – também foram coletadas em meio às depositadas na Sala



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

dos Milagres. Tanto a leitura imagética quanto o processo técnico de produção encontram na etnografia um método eficaz de compreensão de conteúdos e sentidos.

Para a antropologia visual, a produção imagética mostrou-se um valioso instrumento na análise etnográfica, não sendo simplesmente uma substituta do caderno de anotações e indo além do simples papel complementar ao texto escrito. A imagem, seja como meio, seja como objeto em si, permite a observação mais apurada dos detalhes que talvez passem despercebidos em campo e ajuda a reconstruir contextos culturais e espaço-temporais (FRANCE, 1998), uma forma mais acessível às práticas, de maneira mais direta.

Embora exista a consciência de que o discurso fotográfico não é registro do real, a representação subjetiva e fragmentária da foto mostra-se mais eficiente, em certos casos, que relatos orais e escritos. Ao congelar determinadas situações, a fotografia facilita a restituição dos gestos, observação das minúcias do objeto fotografado, leituras de ritos e de posturas corporais, formas de sociabilidade, sistemas de valores e interações entre indivíduos, ambiente e materiais.

No caso específico desta pesquisa, teria sido difícil, ainda que autorização houvesse para, coletar e armazenar os ex-votos visando posterior apreciação e entendimento. Trata-se de quantidade significativa de objetos votivos, muitos dos quais com tamanho e volume consideráveis ou em estado de fragilidade, seja pelo material empregado, seja pela ação do tempo.

Neste momento de análise e interpretação das imagens, a fotografia etnográfica tem cumprido seu papel, auxiliando na representação de objetos, dando noção de suas características e reconstruindo contextos. Nossa intenção é estudar cada fotografia, compreendendo-a como um documento cujo conteúdo merece cuidado e atenção na análise. Para tanto, a análise de conteúdo será baseada na obra de Laurence Bardin (2011), que trata desde as condições de organização quanto à enunciação, codificação e avaliação dos objetos de estudo.

Esta pesquisa, de posse de grande quantidade de registro fotográfico realizado *in loco*, prossegue em seu trabalho analítico de conteúdo, sendo este artigo apenas uma introdução e apontamento acerca do andamento do estudo folkcomunicação a respeito dos ex-votos – elementos de devoção e fé depositados na Sala dos Milagres do Santuário da Penha.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação no contexto de massa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2000.

_____. **Devoções populares: o ex-voto mais além do objeto**. Congresso 2004 da ALAIC. La Plata, República Argentina, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12 ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

FRANCE, Claudine de. **Antropologia e cinema**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1998.

GONZÁLEZ, Jorge. **Exvotos y retablitos: Religión popular y comunicación social en México**. Estudios sobre las Culturas Contemporaneas. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31610102>. Acesso em 24/02/2013.

JORNAL O NORTE. **A festa da fé na Penha**. João Pessoa-PB, 27 de novembro de 2004.

MARQUES DE MELO. **Mídia e cultura popular**. São Paulo: Editora Paulus, 2008.

NEVES, Guilherme Pereira das. A arte de ser grato. **Revista de História**. Disponível em: <http://revistadehistoria.com.br/secao/capa/a-arte-de-ser-grato>. Acesso em 25/02/2013.

PORTAL G1- Paraíba. **Romeiros da Penha levam emoção e fé às ruas de João Pessoa**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/11/romeiros-da-penha-levam-emocao-e-fe-ruas-e-avenidas-de-joao-pessoa.html>. Acesso em 25/02/2013.

SCARANO, Julita. **Fé e milagre: ex-votos pintados em madeira séculos XVIII e XIX**. São Paulo: EDUSP, 2004.